



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA ALEIXO MARQUES

**PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE ATIVIDADE RURAL:
UM ESTUDO EM PERIÓDICOS PUBLICADOS ENTRE 2010 A 2014**

**MONTEIRO-PB
2016**

JÉSSICA ALEIXO MARQUES

**PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE ATIVIDADE RURAL:
UM ESTUDO EM PERIÓDICOS PUBLICADOS ENTRE 2010 A 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade rural.

Orientadora: Prof^a. Msc. Cristiane Gomes da Silva

**MONTEIRO-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M357p Marques, Jéssica Aleixo.

Perfil dos artigos sobre atividade rural [manuscrito] : um estudo em periódicos publicados entre 2010 a 2014 / Jéssica Aleixo Marques. - 2016.

46 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Agronegócios. 2. Contabilidade rural. 3. Atividade rural.
4. Periódicos nacionais de contabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 657.863

JÉSSICA ALEIXO MARQUES

**PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE ATIVIDADE RURAL:
UM ESTUDO EM PERÍODICOS PUBLICADOS ENTRE 2010 A 2014**

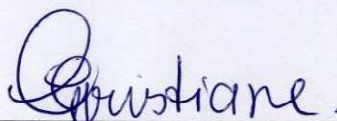
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade rural.

Orientadora: Prof^a. Msc. Cristiane Gomes da Silva

Aprovada em: 19/10/2016.

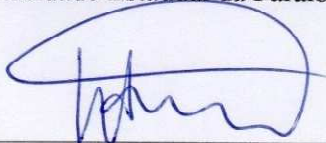
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Cristiane Gomes da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus meu Mestre de toda a caminhada, aos meus pais José e Maria Marlene e a toda a minha família, que sempre esteve ao meu lado mim apoiando e incentivado nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a alegria da realização de um sonho em minha vida. Agradeço por ser meu refúgio e fortaleza nos momentos que mais precisei, pois sem esta fé e força que vem do Pai não conseguiria chegar a lugar nenhum. Obrigado Senhor por tudo, por me proteger e guiar nos caminhos seguros. Que o Senhor me conceda a honra de trilhar sempre pelos caminhos do Senhor.

A minha família, por sempre me incentivar, por ser meu porto seguro. Aos meus pais José Marques e Maria Marlene, que sempre acreditaram em meu potencial. As minhas irmãs e irmãos que sempre me incentivaram para que não desistisse, pois as dificuldades enfrentadas foram enormes, mas os poderes de Deus, a força de vontade e o amor da família foram maiores. Amo vocês.

Agradeço a uma pessoa muito especial em minha vida: meu noivo, amigo, companheiro Luciano Ferreira. Sou grata por você existir e por ter estado comigo nos momentos maravilhosos, nos estresses, nas insônias, e por ter acreditado que conseguiria minha graduação.

Aos meus amigos que estiveram presente de forma direta e indireta, e aos colegas de turma, que fizeram presentes nos dias de dificuldades, nos momentos maravilhosos que compartilhamos conhecimentos e um pouco da vida cada um. Pessoas especiais que permanecerão para sempre em meu coração. Desejo a todos uma boa sorte, que Deus proteja a cada um e tenho certeza que terão um futuro brilhante.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba Campos VI, que sempre buscaram atingir os objetivos propostos pelo estudo transmitindo conhecimentos, para que pudesse prosseguir em meus estudos.

Em especial a minha orientadora MS. Cristiane Gomes da Silva, por ter aceitado o convite da orientação deste estudo, pela sua paciência e incentivo para que esse trabalho fosse concluído com êxito.

Aos professores que aceitaram o convite para compor a banca examinadora.

Enfim, obrigado a todos.

Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram conquistadas
do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o perfil dos artigos sobre atividade rural publicados nos periódicos com estrato capes no período de 2010 a 2014. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, conduzida por meio de uma análise bibliográfica e de um levantamento por meio de técnicas bibliométricas realizada nos periódicos com estrato Capes classificados em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, da Área Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Os resultados revelaram que das 2.859 publicações analisadas 76 artigos estavam relacionados à atividade rural. A revista Custos e @gronegocio foi a que mais publicou acerca dessa temática entre os periódicos consultados com um total de 45 artigos. Percebeu-se uma maior concentração de artigos publicados entre os anos de 2011 a 2013, com média entre 3 e 4 autores por publicação principalmente na região Nordeste, onde está apresentada a maior incidência de número de autores com artigos publicados relacionados à temática em estudo. Verificou-se ainda, uma predominância das palavras-chave presentes nos artigos com maior frequência em agronegócios, gestão de custos e custos. No que se refere às referências utilizadas, a maioria utilizaram as nacionais. Quanto à classificação dos autores em relação ao nível de formação, observou-se uma proximidade entre os níveis de mestrado e doutorado. Com relação à metodologia utilizada quanto aos objetivos dos artigos, foi percebido que a maioria dos autores utilizou a pesquisa descritiva e exploratória com coleta de dados através de estudo de caso. Percebeu-se ainda, um número bem próximo entre as pesquisas bibliográficas e documental. Quanto à natureza das pesquisas, detectou-se que a pesquisa qualitativa é a mais utilizada entre os autores. De modo geral, percebeu-se que a produção científica relacionada à contabilidade rural ganhou grande destaque, pois em termos de publicação no período estudado obteve-se um número significativo de 2.859 artigos que retratam sobre a temática, passando por um processo de intensificação e de importância, principalmente na região nordeste, já que muitos periódicos pesquisados fazem parte de instituições do nordeste, como UFRN, UEPB, UFPE, UFRPE, UFBA, UNICESUMAR, entre outras, que publicaram diversos artigos nas edições durante os anos de 2010 a 2014. Essa característica mostra o quanto à questão abordada é percebida e trabalhada por profissionais da área contábil, focando a atividade rural nos artigos.

Palavras-chaves: Agronegócios. Contabilidade Rural. Atividade Rural.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of articles on rural activity published in journals with capes stratum in the period 2010 to 2014. To achieve this purpose, the methodology used was the descriptive research with qualitative and quantitative approach, conducted through a literature review and a survey by bibliometric techniques performed in journals with Capes strata classified as A1, A2, B1, B2, B3, B4 and B5, Administrative Area, Accounting and Tourism. As problematic was adopted which the profile of the articles on rural activity published in journals with CAPES stratum in the period 2010 to 2014. The results showed that of the 2,859 publications analyzed 76 articles were related to rural activities. The magazine costs and @ gronegocio was the most published on this theme between the periodic consultation with a total of 45 articles. It was noticed a higher concentration of articles published between the years 2011 to 2013, averaging between 3 and 4 authors publishing mainly in the Northeast, where it had the highest incidence of number of authors with published articles related to the topic under study. There was also a predominance of keywords in articles more frequently in agribusiness, cost management and costs. With regard to references used, most national used. Regarding the classification of the authors regarding the level of training, it was observed a closeness between the masters and doctoral levels. Regarding the methodology of the aims of the articles, it was realized that most authors used the descriptive and exploratory research with data collection through case study. It was noticed yet, a number very close between the bibliographic research and documentation. The nature of the research, it was found that qualitative research is the most used among the authors. Overall, it was realized that the rural accounting related scientific production was highlighted because in terms of publication in the period studied was obtained a significant number of 2,859 articles that portray on the subject, through a process of intensification and importance, particularly in the northeast, as many journals surveyed are part of northeastern institutions such as UFRN, UEPB, UFPE, UFRPE, UFBA, UNICESUMAR, amongst other, who published several articles on issues during the years 2010 to 2014. This feature shows how the issue is perceived and addressed crafted by professionals in the accounting, focusing on rural activities in the articles.

Keywords: Agribusiness. Rural Accounting. Rural activity

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Periódicos contemplados na pesquisa.....	30
Tabela 02: artigos sobre atividade rural que foram encontrados nos periódicos consultados	31
Tabela 03: Publicação dispostas por ano	35
Tabela04: Publicação dispostas por quantidade de autores.....	35
Tabela 05: Distribuição dos artigos por região.....	36
Tabela 06: Publicação dispostas pelas palavras-chave.....	36
Tabela 07: Distribuição das referências.....	37
Tabela 08: Distribuição por gênero dos autores	37
Tabela 09: Distribuição por nível de formação dos autores	38
Tabela10: Distribuição de autores por instituição	38
Tabela 11: Distribuição da pesquisa quanto os objetivos.....	39
Tabela 12: Distribuição da pesquisa quanto ao método para coleta de dados.....	39
Tabela 13: Distribuição quanto à natureza da pesquisa.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNA – Confederação Nacional da Agricultura

PIB – Produto Interno Bruto

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CBC – Congresso Brasileiro de Custos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 ESTUDOS CORRELATOS	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CONTABILIDADE RURAL	17
2.2 ATIVIDADES RURAIS	20
2.2.1 AGRONEGÓCIO.....	22
2.3 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA.....	26
3.1.1 QUANTO AOS OBJETIVOS	26
3.1.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	26
3.2 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA	27
3.3 QUANTO AO MÉTODO	27
3.4 QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.5 UNIVERSO DA PESQUISA	28
3.6 VARIÁVEIS DA PESQUISA.....	28
3.7 QUANTO ÀFORMA DA ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do atual cenário econômico a atividade rural vem se desenvolvendo e produzindo cada vez mais, apresentando-se com maior importância no contexto socioeconômico brasileiro. A busca por crescentes tecnologias passa a ser algo primordial no desempenho dessas atividades.

Nesse cenário de modernização e evolução através da internacionalização da economia, o agronegócio se destaca pela variedade de formas de representação, além de sua já reconhecida importância na economia interna (CALLADO E ALMEIDA, 2005).

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2016), o agronegócio brasileiro ganhou participação na economia brasileira em 2015, com 23% de fatia no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, comparado com o ano de 2014 que foi de 21,4% houve um crescimento.

A Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE, 2016) faz a projeção do agronegócio do Brasil 2016/2026, apresentando que as secas e excessos de chuvas ocorridas em diversas fases das culturas levaram a uma redução significativa da safra de grãos em 2,5% em relação ao ano passado. Ainda, os preços agrícolas no Brasil para principais grãos e carnes mostraram-se em geral bastante acima dos níveis históricos e também em relação aos preços de 2015.

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab (2016) estima que produção de grãos do ano de 2016 ficará em torno de 196,5 milhões de toneladas e a área plantada de 58,2 milhões de hectares, com uma estimativa de produção de grãos para 2016-2017 de uma safra entre 208,1 e 226,5 milhões de toneladas, numa área plantada de 58,1 e 60,9 milhões de hectares.

Os mais variados tipos de organizações incorporam-se ao cenário do agronegócio, desde grandes empreendimentos fortes no mercado, até negócios de pequeno ou médio porte, frequentemente de administração familiar, onde ainda percebe-se uma grande lacuna no que diz respeito à ineficiência de controles e instrumentos capazes de oferecer um suporte à correta gestão de suas atividades (PEREIRA E MOURA, 2016).

Para Rezende, Leal e Machado (2015) o agronegócio vem tendo um crescimento considerável mundialmente, tornando-se um setor de economia relevante para alguns países, e assim como o Brasil, é considerado como uma constante a longo dos últimos anos. Vinculado

a atividades rurais, pode ser aderidas de diversas formas, desde o cultivo para a subsistência, até as grandes entidades que exploram os setores pecuários, agrícola e agroindustrial.

Nesse contexto, a contabilidade pode desempenhar um importante papel com informações úteis que permitam o planejamento e controle para a tomada de decisões. Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) corroboram com o pensamento acima, no sentido de que a contabilidade configura-se como um elemento diferencial pelos seus benefícios das informações que são oriundas pelas tomadas de decisões e a gestão sobre as receitas, e ainda pela sua importância relacionada ao controle e planejamento das atividades, nos custos e nas despesas de cada atividade desenvolvida ou de cada unidade produtiva.

Nesse âmbito, se enquadra a contabilidade rural, que segundo Crepaldi (2012) é considerada como um dos principais sistemas de controle e informação para as empresas rurais, em que está capaz de demonstrar a situação da empresa sob diversos aspectos econômicos e financeiros. E ainda contribui como um instrumento administrativo capaz de auxiliar no planejamento de todas as atividades desenvolvidas no meio rural.

Entretanto, os produtores rurais ainda não estão adaptados e conscientes do grande benefício ofertado através da utilização da contabilidade, ou seja, em sua maioria enfrentam algumas dificuldades estruturais para desenvolverem suas atividades, a exemplo das práticas contábeis e gerenciais por eles utilizadas, onde essas são desenvolvidas dentro de critérios tradicionais que apresentam um baixo padrão de desempenho (CALLADO E ALMEIDA, 2005).

De acordo com Crepaldi (2012), a contabilidade ainda é considerada como uma ferramenta administrativa pouco utilizada pelos produtores brasileiros, vista como uma técnica complexa com baixo retorno na prática.

De acordo com Rezende *et al.* (2015) é perceptível a relevância do controle gerencial dos custos no agronegócio, o que pode ser evidenciado por meio do gerenciamento nas empresas rurais.

No entanto, com o crescente desenvolvimento, ou seja, a busca por crescentes tecnologias passa a ser algo primordial no desempenho de suas atividades. Contudo, a contabilidade passa a contribuir para o processo de aperfeiçoamento normativo que regula e controla o subsistema aplicado a esse segmento econômico.

Diante desse contexto, ressalta-se que através da divulgação de trabalhos em congressos e periódicos nacionais e/ou internacionais, existe uma grande parte da transmissão do conhecimento científico repassados para diversos grupos de pessoas, que são produzidos

no meio acadêmico, representando um indicador nas diferentes áreas (PEREIRA E MOURA, 2016).

Diante do exposto, surge a seguinte questão: **Qual o perfil dos artigos sobre atividade rural publicados nos periódicos com estrato CAPES, no período 2010 a 2014?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil dos artigos sobre atividade rural publicados nos periódicos com estrato capes no período de 2010 a 2014.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Selecionar os artigos publicados em periódicos Nacionais com estrato Capes envolvendo temas relacionados a custos e/ou agronegócio em seus respectivos títulos e/ou palavras-chave;
- Realizar a análise bibliométrica no portfólio bibliométrico selecionado;
- Identificar as principais características dos artigos selecionados, como ano de publicações, distribuição de autores por artigo, gênero de autores, nível de formação dos autores, distribuição de autores por região, e instituições com maior número de autores.

1.3 JUSTIFICATIVA

Vale salientar que a contabilidade rural, está se tornando cada vez mais útil no processo de controle das atividades rurais, pois estas atividades estão direcionadas ao desenvolvimento econômico, tendo participação no Produto Interno Bruto – PIB, que segundo o Ministério da Agricultura (2014), o agronegócio representa entre 22,0% e 23,08% do PIB total da economia brasileira, com cerca de R\$ 1,1 trilhão.

No entanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) relata que o PIB do agronegócio brasileiro 2015 cresceu 1,8% em relação a 2014. Em relação ao mesmo órgão esse percentual de 1,8% é comemorado pelo setor agropecuário. Enquanto os outros setores da economia ocorreram queda significativa, devido o ano 2015 ser um ano de muita dificuldade econômico.

Ressalta-se ainda, que o agronegócio é a grande mola propulsora da economia nacional, e esse setor revela amplos avanços quantitativos e qualitativos através da capacidade empregadora e geradora de renda (CREPALDI, 2012).

O presente estudo justifica-se ainda, pois busca identificar as características da produção científica voltada para a atividade rural, a partir dos artigos publicados nos periódicos capes, podendo se tornar relevante na medida em que contribui com o conhecimento da área e estimula novas pesquisas.

O agronegócio brasileiro se situa no mercado atual como um campo promissor para as pesquisas científicas, já que é notório o crescimento acelerado advindo de uma demanda garantida de mercado. Por tanto, as pesquisas que focam a produção científica em contabilidade no Brasil têm crescido nos últimos anos, embora ainda de forma rudimentar (SOUZA *et al.*, 2012).

Este estudo contribui ainda para o meio acadêmico, profissional e social, onde por meio da divulgação de trabalhos em periódicos tem-se grande parte da transmissão do conhecimento científico, representando um indicador nas diferentes áreas, gerando conhecimentos através das produções científicas de maneira a oferecer suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços através do desenvolvimento científico-social (PEREIRA E MOURA 2016).

1.4 ESTUDOS CORRELATOS

No intuito de contribuir com o tema discutido, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente, dentre eles, destacam-se os realizados por Souza *et al.* (2012), Neto e Silveira (2013), Rezende, Leal e Machado (2015) e Pereira e Moura (2016).

A pesquisa de Souza *et al.* (2012) teve por objetivo analisar o perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato Capes no período de 2006 a 2011. Os resultados revelaram que 27 artigos relacionados ao agronegócio foram encontrados nas 1.665 publicações analisadas. A revista *Contextus* foi a que mais publicou acerca dessa temática entre os periódicos consultados. Constatou-se, ainda, a predominância

de artigos com natureza qualitativa, com referências brasileiras e que apresentaram os seguintes temas principais: custos, avaliação de desempenho e pesquisas envolvendo a gestão estratégica e a sustentabilidade desse segmento econômico. Concluiu-se que houve predomínio de professores do sexo masculino entre os autores, com titulação de mestre, vinculados a instituições públicas da região sul do país e que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram as instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados.

Neto e Silveira (2013) apresentaram um trabalho que objetivou analisar a produção científica em periódicos nacionais e internacionais classificados como B1 e B2 pela QUALIS/CAPES e artigos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais. Foram realizados estudos bibliométricos nos artigos que abordavam assuntos relacionados a custos e agronegócios. A pesquisa teve abordagem descritiva e foi realizada análise quantitativa nas publicações. Os resultados evidenciaram que existe um número significativo de contribuições teóricas nestes periódicos.

O trabalho de Rezende, Leal e Machado (2015), teve por objetivo mapear e analisar as principais características metodológicas das produções científicas publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 1994 a 2013 (20 anos), que abordam a temática de custos aplicados ao agronegócio. Obteve-se uma amostra de 332 artigos por meio de busca eletrônica nos anais do congresso que abordam a temática em questão. Os resultados obtidos indicam que a área temática com maior recepção de trabalhos é a “Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócio”, verificou-se um aumento gradativo no número de publicações no decorrer dos 20 anos investigados. Em relação aos procedimentos metodológicos das pesquisas analisadas, a maioria apresentou o método do estudo de caso, ou seja, são pesquisas empíricas. Verificou-se que a maioria dos estudos indicou a abordagem quantitativa. Importante destacar, que uma amostra relevante dos trabalhos analisados não declara a classificação e abordagem adotada na pesquisa. Em relação à análise da produção científica por segmento econômico, identificou-se que a Agroindústria foi a área mais abordada nos estudos investigados, seguida do Agronegócio Geral e posteriormente a Agricultura.

A pesquisa de Pereira e Moura (2016) foi para analisar a contribuição teórica dos trabalhos publicados em periódicos que abordam os custos no agronegócio. A pesquisa foi realizada com base em 90 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Para os periódicos nacionais, considerou-se a lista disponível no QUALIS/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2. Para os

periódicos internacionais, foram selecionados aqueles que, além de constarem na citada lista da QUALIS/CAPES, com referida qualificação mínima, também apresentassem fator de impacto no mínimo igual a 0,95. Os artigos analisados compreenderam o período de 2003 a 2013. O estudo revelou que 64,44% dos artigos analisados apresentam contribuição teórica e os artigos internacionais apresentam quase o dobro de contribuição em relação aos nacionais. Conclui-se que a existência de contribuição teórica nos artigos independe do tipo de abordagem metodológica utilizada, mas pode-se afirmar que os artigos que tem uma maior proporção de contribuições teóricas são os que utilizam simultaneamente os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa).

Diante desse contexto, a produção científica tem sua relevância fundamentada no avanço das pesquisas, e assim a bibliometria tem sido utilizada como um dos instrumentos capazes de atender a necessidade de padronização na análise da literatura e promover a disseminação da cultura do conhecimento e atualização por parte dos pesquisadores (BLONKOSKI; BORTOLUZZI E ANTONELLI, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE RURAL

“A Contabilidade é fundamental, independentemente de qualquer atividade que tenha exploração produtiva, seja ela atividade comercial, prestação de serviços, industrial ou agrícola” (REZENDE; LEAL E MACHADO, 2015, p. 4).

Assim, a contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio das entidades com ou sem fins lucrativos, tendo como principal foco o controle dos bens e suas variações, que por meio de informações sejam tomadas decisões para melhoria do desenvolvimento da empresa.

A contabilidade contempla:

Informações sobre todos os eventos econômicos e financeiros, não se restringe apenas à geração de informações sobre eventos passados, mas também sobre acontecimentos futuros, apresentando-se como um eficiente sistema de informação, deixando de ser mera técnica de registro das variações patrimoniais e passando a ser considerada ferramenta de gestão e apoio ao processo decisório dentro das organizações (VIEIRA, CARNEIRO e FILIPIN, 2015, p. 36).

A contabilidade busca identificar a realidade vigente em empresas, analisando como está o desempenho do negócio, quais as necessidades encontradas pela produção, e outros fatores importante para o desempenho no mercado de trabalho. Servindo de controle e planejamento das atividades diversas, apontando-lhe a possibilidade de possíveis mudanças, ou seja, a contabilidade tem como papel principal prestar informações para que se tomem as melhores decisões, e assim dá continuidade na empresa diante das atividades exercidas. O mesmo acontece na contabilidade rural.

Para Karpinski (2015) a contabilidade teve seu surgimento para controlar o patrimônio, e cada vez mais vem sendo utilizada no meio rural, seja devido à falta de conhecimentos do proprietário rural na compreensão de alguns termos ou pela necessidade de controle de entradas e saídas.

Sobre o seu surgimento, Almeida (2012, p. 16) afirma que “a Contabilidade Rural surgiu a fim de facilitar a gestão dos empreendimentos rurais, como um controle financeiro estratégico, traz aos empresários rurais os resultados obtidos em um ano-safra, apresentando sua lucratividade ou déficit do período”.

Com isso, fica claro a importância da contabilidade rural para os empresários vinculados a produção rural, para que sejam apresentados a situação da empresa, através da produção, colheita, criação de animais e outras atividades rurais.

De acordo com Karpinski (2015) a contabilidade rural é descrita como um ramo da contabilidade que tem como objeto de estudo o patrimônio rural, tornando-se parceira do produtor rural, oportunizando maior controle sobre as movimentações e gerenciamento de informações úteis e necessárias para administração.

Silva *et al.* (2016, p. 2-3) destacam que:

A contabilidade rural é uma ferramenta que orienta o controle e o registro dos fatos, a mesma é pouco utilizada pelos produtores, que procuram um contador somente para a elaboração do imposto de renda, considerando uma técnica complexa e de baixo retorno.

Muitos dos produtores rurais apenas procuram os contadores para informar o Imposto de Renda, e não percebem a importância destes profissionais nas atividades rurais diversas, para identificação dos custos de produção e dos lucros adquiridos em determinada safra, ou na produção de certos alimentos. Sem estes profissionais da contabilidade, muitas vezes estes produtores rurais ficam sem entender a origem de prejuízos com determinada atividade rural e outras situações não desejadas.

A contabilidade rural é vista como uma importante ferramenta administrativa, quando utilizada pelos produtores rurais “destina-se praticamente para fins tributários, o que demonstra que os produtores rurais têm pouco conhecimento e pouco interesse na utilização da contabilidade como uma ferramenta para o auxílio na tomada de decisões” (KARPINSKI, 2015, p. 13).

Além do controle das atividades realizadas no meio rural, a contabilidade rural também possibilita a tomada de decisão em diferentes situações, visando maiores lucros e melhoria no processo produtivo de diversas atividades rurais.

Conforme Crepaldi (2006), especificamente a contabilidade rural tem as seguintes finalidades:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;

- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- Gerar informações para a declaração do imposto de renda.

A contabilidade rural possui várias finalidades, além dessas já citadas, relacionadas com o controle e planejamento das atividades praticadas no meio rural; independente de qual atividade está sendo realizada naquela propriedade, pois, contabilidade rural tem como papel principal fornecer informações sobre o patrimônio, através de um controle e planejamento com intuito de produzir lucro.

Além da variação de atividades e finalidades descritas, a contribuição que a contabilidade rural oferece para o mercado atual é promover a análise do patrimônio rural, tratando dos fundamentais sistemas de influência de informações das empresas rurais, gerando informações para tomada de decisão, demonstração de toda evolução da vida da empresa. Esta área do conhecimento é uma ferramenta de controle das etapas e dos custos, e ainda compara os resultados por meio de informações contábeis (BRITO *et al.*, 2016).

Por meio da percepção da importância da contabilidade rural para o produtor, muitas das empresas rurais exigem um controle contábil eficiente, pois é necessário obter informações e conhecimento da real situação da empresa para que possam tomar decisões cabíveis para obter resultados positivos (JESUS e BOFF, 2014).

Para Karpinski (2015) a contabilidade rural é uma das ferramentas que possibilita ao administrador rural ter percepção do fluxo de caixa, por meio de um controle contábil que deve ser realizada habitualmente com registros de receitas e despesas.

A contabilidade rural gera informações precisas e necessárias a tomadas de decisões, mas para que isso se torne favorável é necessário que a administração da empresa rural seja eficiente, tendo um conhecimento do mercado que está inserido, acompanhar as evoluções do mercado rural. Porém, na maioria das vezes é isso que falta aos investidores do meio rural (KARPINSKI, 2015, p. 19).

No entanto, quando o empresário não percebe a contabilidade rural como ferramenta indispensável para o desempenho da empresa rural, o agronegócio sofre com a falta de planejamento e controle das suas atividades, e esta escassez de compromisso acarreta em problemas e grandes prejuízos nesse setor (SANTOS *et al.*, 2011).

Ainda, sua importância é apresentada por Almeida (2012) como um conhecimento na área da contabilidade, requerendo uma grande competência por parte do empresário rural, uma vez que toda atividade rural é vinculada a complexas tarefas que as compõem sua estrutura, devendo ser administrada de forma qualificada.

2.2 ATIVIDADES RURAIS

Jesus e Boff (2014) contribuem que atividade rural é todo e qualquer modo de exploração da terra, pelo cultivo de lavouras, florestas, criação de animais e aves. Com isso, o produtor visa obtenção de produtos para comercialização e geração de lucros, ou para o consumo humano ou animal.

De acordo com Crepaldi (2006, p. 96):

Considera-se como atividade rural a agricultura; a pecuária; a extração e exploração vegetal e animal; a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura e outras explorações zootécnicas; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura* e sem que se figure procedimento industrial; a transformação é feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matérias-primas na área rural explorada.

Logo, percebe-se que a atividade rural está relacionada as atividades agrícolas, pecuária, a extração e a exploração animal e vegetal, criação de animais, atividades artesanais, transformações de produtos agrícolas e outros, isto é, são aquelas atividades que exploram a capacidade produtiva do solo ou da água, através de extração vegetal, cultivo da terra e a criação de animais.

Já Silva *et al.* (2016) definem atividade rural como sendo aquela desenvolvida por pessoas localizadas em áreas urbanas ou rurais que promovem a transformação de produtos agrícolas não alterando sua forma *in natura*, conservando diversas características, realizadas pelo próprio agricultor ou criador, que normalmente é aquele que exploram o solo que apresentem capacidades produtivas.

As atividades rurais podem ser divididas em: atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais. Segundo Marion (2007, p. 3), o campo de atividade das empresas rurais pode ser dividido em:

- Atividades agrícolas são aquelas que exploram a produção vegetal;
- As atividades zootécnicas se referem à criação de animais;
- As atividades agroindustriais se referem ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas e zootécnicos.

Para Brito *et al.* (2016) as atividades agrícolas são aquelas classificadas contabilmente em duas culturas: uma temporária e ou permanente. As culturas temporárias são aquelas que apresentam um período de vida mais curto, podendo ser replantadas após a realização da colheita, momento este que são extraídas do solo para efetivação de um novo plantio. Este tipo de cultura não sobrevive mais que um ano. Já as culturas permanentes são aquelas que possuem um período de vida superior a um ano, não estando sujeitas a replantio após colheita, pois estão vinculadas ao solo, proporcionando mais de uma colheita, sendo um fator de produção da entidade por vários anos, como: a cana-de-açúcar, café, laranjas, limão, maçã, pera, e outros.

Já as atividades zootécnicas se caracterizam pela produção de animais que objetiva a criação de animais, para fins industriais, comerciais e agroindustriais ou para o consumo em geral.

E a atividade agroindustrial, conhecido também por indústria rural, consiste no beneficiamento dos produtos agrícolas, como arroz, café, milho e feijão, como também em atividades que transformam zootécnicas em produtos em geral, como mel e laticínios, açúcar, óleo de soja, entre outros (ALENCAR E PIRES, 2015).

Com isso, a agricultura é uma mesclagem do conjunto de atividade de exploração da terra: atividade agrícola (vegetal), atividade zootécnica (animais) e atividade agroindustrial (beneficiamento dos produtos) (ALENCAR E PIRES, 2015).

Diante este cenário apresentado, verifica-se que as atividades desenvolvidas no meio rural buscam garantir a sobrevivência de seus dependentes, ou seja, dos produtores rurais, além de movimentar o agronegócio brasileiro.

Porém, Karpinski (2015) lembra que existem inúmeras atividades que mesmo envolvendo a propriedade rural não são classificadas como atividades rurais, como o beneficiamento de produtos agrícolas, a comercialização de produtos rurais de terceiros, o dinheiro recebido através do aluguel de máquinas, entre outras.

2.2.1 AGRONEGÓCIO

O termo agronegócio significa em tradução do termo *agribusiness* e se refere ao conjunto de atividades vinculadas à agropecuária (SOUZA *et al.*, 2012).

Brito *et al.* (2016) contribuem que por se tratar de uma produção agropecuária, o agronegócio deixou de ser um caso de agrônomos, veterinários, agricultores e de pecuaristas para ocupar contextos mais abrangentes, tornando-se um segmento econômico de maior valor em termos mundiais, classificando como um termo de relativa valia para cada país.

Vieira, Carneiro e Filipin (2015) afirmam que o agronegócio corresponde ao ramo de atividades econômicas que estão ligadas a agricultura ou a pecuária, explorando a capacidade produtiva do solo a partir do cultivo da terra, criação de animais ou transformando produtos agrícolas, incluindo também financiadores da atividade industrial de produção, implementos e equipamentos agrícolas, insumos e fertilizantes, seleção de sementes, colheita, armazenamento e a distribuição, até chegar ao consumidor final.

Já Moraes (2015) ressalta que o agronegócio pode ser assumido como todo e complexo sistema rural que está ligado a todos os participantes direto ou indiretamente do negócio, conceituados como: fornecedores de bens e serviços para agricultura, produtos rurais, processadores, transformadores e distribuidores (mercados, entidades comerciais financeiras e de serviços), em que todos estão envolvidos na geração e no fluxo de produtos de origem agrícola até chegarem ao produto final, bem como ao consumidor final.

Para Diel *et al.* (2014) o agronegócio desempenha um papel importante na economia de um país, atuando diretamente na geração e distribuição de alimentos, e mostra a propulsão econômica pelo alinhamento com o desenvolvimento econômico, por meio de cadeia de componentes que promovem benefícios financeiros a sociedade em geral.

Almeida (2012) afirma que o agronegócio atende todos os empresários rurais de forma satisfatória, que por sua vez utilizam métodos de qualidade de gestão da propriedade, organizam tarefas e busca maior rentabilidade dos negócios vinculados a produção, tomando decisões e prevenindo-se contra algumas influências de fatores biológicos, como doenças e pragas, e enfrentar sazonalidades (condições climáticas no período da safra).

Para Santos *et al.* (2011) o agronegócio do país sofre com a falta de planejamento e controle das suas atividades, envolvidos em problemas que resultam em grandes prejuízos nesse setor. Com isso, o gerenciamento adequado dos serviços envolvidos no agronegócio deve minimizar esses problemas, quando bem planejados, proporcionando assim menos riscos aos grandes investimentos e possibilitando ao produtor competir com o mercado.

As atividades do agronegócio descritas fazem parte do ambiente de diversos empreendimentos, que relacionam grandes organizações, sólidas e eficientes, quanto ao aspecto de seus controles, até negócios de pequeno ou médio porte, fazendo parte da administração familiar, onde ainda se prevalece uma grande ausência ou sensível inadequação de controles e instrumentos ineficazes de suporte à gestão (PEREIRA E MOURA, 2016).

Jesus e Boff (2014) ressaltam que os problemas que afetam o desempenho econômico e produtivo do agronegócio em nosso país podem está envolvidos na ausência de planejamento e controle de resultados, levando com que o pequenoprodutor se depare com dificuldades de crescimento sustentável, de forma a prosperar e tornar sua propriedade mais organizada, levando o produtor a ser bem sucedido.

Com as inovações tecnológicas, verifica-se que na atividade rural e agronegócio, o gestor deve tomar frente da atividade, explorando mais o conhecimento técnico, acompanhar as evoluções, buscar manter-se organizado para conseguir a excelência em seus negócios para assim apresentar planos de ações para possíveis melhorias permitindo com que a propriedade ganhe destaque frente a seus concorrentes (JESUS E BOFF, 2014, p. 174)

Com uma relação entre a atividade rural e o agronegócio, incluindo a contabilidade rural, haverá maior controle da evolução da empresa, podendo adotar conhecimentos técnicos para melhoria na produção, no controle das atividades, obtendo excelência nos negócios.

Neste sentido, a contabilidade de custos deve ser adotada como ferramenta que sirva como base para tomadas de decisões de imediatas e ao longo prazo, visando minimizar a influência da incerteza inerente ao ambiente dinâmico do agronegócio. Enfatiza-se a importância do gerenciamento de custos como forma de melhorar a competitividade do agronegócio (PEREIRA E MOURA, 2016).

Ainda sobre os custos, Neto e Silveira (2013) afirmam que a discussão do agronegócio e o uso do custo de produção, tornam-se aspectos relevantes para a obtenção de informações utilizadas como medidas de desempenho organizacional e operacional envolvendo diversos fatores, seja de produção como de venda de produtos.

No entanto, Vieira, Carneiro e Filipin (2015) lembram que existem algumas variáveis no âmbito do agronegócio, como o custo, que não são possíveis de controlar, e que são fatores intrínsecos no negócio, e dentro estes pode-se destacar a questão climática, o controle das pragas, demanda e oferta da produção do mercado externo e a oscilação do preço de compra e venda.

2.3 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Blonkoski *et al.* (2014) lembra que o termo bibliometria surgiu pela primeira vez no *Traité de Documentation* em 1934 por Paul Otlet, que afirmou que a bibliometria era a parte definida da bibliologia que procura medir ou quantificar livros, sendo difundido este termo por Alan Pritchard em 1969 como um estudo que quantifica os processos de comunicação escrita.

Para Lopes *et al.* (2012) a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação.

Moraes Junior, Araújo e Rezende (2013) dizem que a bibliometria é uma das áreas da Ciência da Informação que pode ser aplicada métodos estatísticos e matemáticos, que pode ser feita uma análise do curso de comunicação de todos os estudos que possam ser quantificados.

De acordo com Souza *et al.* (2012, p. 91):

Os estudos bibliométricos fornecem indicadores capazes de revelar os padrões utilizados em determinado campo do conhecimento; identificam os pesquisadores e sua produtividade; reconhecem a gênese acadêmica, as citações que se eternizam e fomentam a ciência e o grau de evolução do conhecimento; apontam os ambientes mais propícios a cada tipo de divulgação das produções científicas etc.

De uma maneira geral, os estudos bibliométricos fornecem uma visão geral dos padrões de um campo de conhecimentos, como as características dos autores, dos atos de publicação, questões relacionadas a forma de pesquisa, resultados e outras variáveis de pesquisas.

Eloy Junior *et al.* (2014) contribuem que a pesquisa bibliométrica consiste na técnica estatística e quantitativa de aferição e análise do curso de disseminação do saber científico, que podem ser analisados outros fatores, como o perfil de publicações em eventos e periódicos, comparação das publicações dos artigos em congressos ou em revistas, e outros.

Para Blonkoski *et al.* (2014):

A bibliometria permite analisar quais autores publicaram sobre determinado tema, quais se destacaram, quais mais publicaram, tendências de temas entre outros. Em estudos bibliométricos é necessário, primeiramente, descrever os

elementos constitutivos das bases de dados (os dados de input), de modo a estabelecer conjuntos (BLONKOSKI *et al.*, 2014, p. 5).

Os estudos bibliométricos utilizam diversos indicadores para cada campo do conhecimento, servindo assim de grande importância e orientação para a avaliação e compreensão da produção científica.

De acordo com Santos e Kobashi (2005) este tipo de estudo está sendo utilizado através de um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos, que envolve análises da produção científica. Os indicadores podem ser divididos como: Indicadores de produção científica (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, entre outros.), Indicadores de citação (publicação de artigo de periódico), e Indicadores de ligação (citações e palavras, mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores).

Esses indicadores contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, da produtividade e seus pesquisadores, além de contribuir para a revelação de informação e conhecimento.

A bibliometria serve também para verificação de que forma assuntos diversos estão sendo discutidos por autores.

Estudos bibliométricos geralmente são utilizados para quantificar dados referentes a um determinado assunto que está sendo discutido em uma determinada área. A intenção é mostrar quais são as tendências da área estudada e, de que forma, está ocorrendo o interesse dos pesquisadores nela; como também, verificar quais assuntos se tornaram ultrapassados (MORAES JUNIOR, ARAUJO, REZENDE, 2013, p. 24).

O levantamento de estudos, como artigos, por meio de estudos bibliométricos promove conhecer a situação real de assuntos de determinadas áreas, podendo ser classificado por determinado período, apresentando os temas com maior incidência nas publicações.

Silva e Lunkes (2011) afirmam que a bibliometria serve para conhecer o tamanho e as características dos acervos ou publicações e elaborar previsões de crescimento, evolução dos livros e artigos publicados em períodos e eventos em determinado período de tempo, englobando especificidades dos trabalhos que estão sendo realizados no âmbito científico.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA

3.1.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

O presente trabalho concretiza-se por meio de uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999, p. 44), as pesquisas descritivas:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Este estudo utilizou a pesquisa descritiva pelo fato de buscar descrever e relatar dados sobre o perfil dos artigos relacionados à atividade rural publicados nos periódicos Capes no período 2010 a 2014 a fim de obter as informações necessárias que contribuam para o alcance do objetivo proposto.

3.1.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

No que se refere aos procedimentos utilizados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de levantamento ou *survey*, realizada por meio de técnicas bibliométricas.

A pesquisa bibliográfica é apresentada através da discussão na literatura acerca da temática estudada. Tendo como meios para consultas livros, artigos, dissertações, teses e etc., isto é, tudo o que já foi publicado anteriormente em relação à temática abordada. Beuren (2012, p. 135) menciona que:

As pesquisas bibliográficas ou de fontes secundárias utilizam, fundamentalmente, contribuições já publicadas sobre o tema estudado. Consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais.

Para Beuren (2012) a pesquisa de levantamento ou *survey* trata-se de uma coleta de informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tendo-se um censo.

Como uma pesquisa de levantamento ou *survey*, esta foi realizada por meio levantamento realizado nos periódicos com estrato Capes classificados em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, da Área Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A pesquisa de levantamento “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento” (SILVA, 2008, p.56).

O levantamento foi realizado através da técnica da bibliometria, onde segundo Lopes *et al.* (2012) é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação.

3.2 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

Quanto à abordagem do problema, emprega-se a pesquisa qualitativa e quantitativa.

A metodologia qualitativa “preocupa-se analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 269).

Já a pesquisa quantitativa se caracteriza como emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta de dados como no tratamento dos dados, em que o “procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos” (BAUREN, 2012, p. 92).

Na análise quantitativa dos dados buscou-se investigar a quantidade de artigos publicados nos periódicos relacionados à área da atividade rural, número de edições, publicações por ano, por autores, região, gênero, nível de formação dos autores, por instituição, entre outras informações que justificam a classificação da pesquisa como quantitativa. Já a abordagem qualitativa é utilizada quando se buscou descrever as características das publicações, como a tipologia de pesquisa adotada, os temas abordados, o gênero; a titulação acadêmica, a localização institucional dos autores, entre outras.

3.3 QUANTO AO MÉTODO

O método utilizado classifica-se como método indutivo. Que no entendimento de Gil (2008) parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles.

Por fim, procede-se à generalização, com base, na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

Para Matias-Pereira (2012) esse método parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.

Para tanto, verifica-se que o método indutivo permite a compreensão dos dados coletados a partir do caso em particular, aonde o pesquisador chega a um entendimento, ou seja, a conclusão em relação ao problema desta pesquisa.

3.4 QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio do levantamento realizado nos periódicos com estrato Capes classificados em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, da Área Administração, Ciências Contábeis e Turismo que possuíssem no título ou palavras-chaves: custos e/ou agronegócio, através da consulta ao site de cada revista para identificar a existência de alguma publicação relacionada com atividade rural.

Ressalta-se que após realizado o levantamento dos dados, estes foram adaptados para posterior apresentação conforme a pesquisa de Souza *et al.* (2012).

3.5 UNIVERSO DA PESQUISA

Beuren (2012) menciona que a população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.

Desse modo, o universo da pesquisa engloba os artigos dos periódicos com estrato Capes classificados como: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, da Área Administração, Ciências Contábeis e Turismo entre os anos de 2010 a 2014, totalizando 2.859 artigos.

3.6 VARIÁVEIS DA PESQUISA

Diante do objetivo proposto pelo presente trabalho, foram avaliadas as seguintes variáveis, adaptadas a partir da pesquisa de Souza *et al.* (2012):

- Periódicos contemplados na pesquisa
- Publicação por ano

- Publicação por quantidade de autores
- Publicação de artigos por periódicos
- Publicação de artigos por região
- Publicação por referências
- Classificação por gênero dos autores
- Publicação por nível de formação dos autores
- Publicação de autores por instituição
- Distribuição da pesquisa quanto os objetivos
- Distribuição da pesquisa quanto ao método para coleta de dados
- Distribuição quanto à natureza da pesquisa.

3.7 QUANTO À FORMA DA ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita a partir dos dados coletados por meio de levantamento, onde se analisou todo o material obtido durante a pesquisa. Dessa forma quando se fala em analisar os dados espera-se que se consiga obter as informações necessárias para chegar ao resultado do problema proposto na pesquisa.

Para Beuren (2012, p. 136) “analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”.

Os dados coletados foram tabulados e apresentados em formas de tabelas, por meio de ferramentas do programa Microsoft Office Word e Excel.

Na interpretação dos dados, o pesquisador busca compreender de forma ampla os dados que tabulou e organizou. Bauren (2012, p. 136) “na fase de interpretação dos dados, deverá haver uma correlação dos dados coletados com a base teórica que sustentou a pesquisa”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 01 apresenta os periódicos que foram pesquisados, suas instituições de ensino vinculadas, classificação no Qualis Capes, número de artigos relacionados a atividade rural, números de edições analisadas, e por fim número total de artigos analisados.

Tabela 01: Periódicos contemplados na pesquisa

Nome do periódico	Instituição vinculada	Classificação no Qualis Capes	Número de artigos sobre atividade rural	Número de edições analisadas	Número de artigos analisados
Revista Contabilidade & Finanças	FEA-USP	A2	00	16	90
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	B1	01	15	110
Enfoque: Reflexão Contábil	UEM	B1	01	15	102
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	B1	01	12	95
Revista Universo Contábil	Furb	B1	01	20	180
Revista de Contabilidade e Organizações	FEA-RP-USP	B1	00	15	113
Custos e @gronegócio	UFRPE	B2	45	19	196
Organizações Rurais & Agroindustriais	UFLA	B2	06	16	163
Revista em Agronegócios e Meio Ambiente	UNICESUMAR	B2	07	16	168
Revista Análise	PUC-RS	B2	01	08	64
RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico	UNIFACS	B2	00	11	137
Contextus	UFC	B3	01	11	79
Contexto	UFRGS	B3	02	16	92
Perspectiva Econômica	UNISINOS	B3	00	10	50
Revista Registro Contábil	UFAL	B3	01	13	87
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3	02	10	104
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC-SC	B3	01	16	80
Revista Economia & Gestão	PUC- MG	B3	01	16	105
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC	B3	00	19	108
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4	00	15	77
Contabilidade, Gestão e Governança	UnB	B4	01	15	115

Economia e Desenvolvimento	UFSM-RS	B4	00	08	44
Extensão Rural	UFSM	B4	03	13	76
Pensar Contábil	CRC-RJ	B4	01	15	88
Qualit@s	UEPB	B4	00	11	149
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	UERJ	B5	00	15	99
Revista de Informação Contábil	UFPE	B5	00	13	88
TOTAL			76	379	2.859

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Inicialmente, pode-se observar na Tabela 01 que a quantidade total de artigos consultados foi de 2.859, que representa o universo da pesquisa, dispostos em 379 edições. A maior incidência de artigos analisados está na Revista Custo e @gronegócio com 196 artigos e na Revista Universo Contábil com 180 artigos. Já a menor incidência de artigos analisados está na revista Perspectiva Econômica com 50 artigos e na revista Economia e Desenvolvimento com 44 artigos.

Com relação aos artigos relacionados à atividade rural, estes totalizaram 76 artigos, em que a revista que mais publicou na área da pesquisa foi a revista Custos e @agronegócio com 45 artigos.

Vale apontar que as revistas: Revista Contabilidade & Finanças, Revista de Contabilidade e Organizações, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Perspectiva Econômica, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Contabilidade da UFBA, Economia e Desenvolvimento, Qualit@s, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ e Revista de Informação Contábil, em nenhuma de suas edições publicaram sobre a temática deste estudo.

A Tabela 02 demonstra os nomes dos periódicos, títulos, autores e o ano dos 76 artigos que apresentaram relação com a atividade rural.

Tabela02: artigos sobre atividade rural que foram encontrados nos periódicos consultados

Periódico	Título do artigo	Autores
Revista Contabilidade & Finanças	Comportamento das variáveis dos custos de produção da cultura do café no período de formação da lavoura	Duarte <i>et al.</i> , 2013
Enfoque: Reflexão Contábil	Investigação de práticas de gestão de custos conjuntos em indústrias de laticínios: uma abordagem contingencial	Zonatto <i>et al.</i> , 2014
Revista	Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e	Rodrigues <i>et</i>

Contemporânea de Contabilidade	fertilizantes	<i>al.</i> , 2011
Revista Universo Contábil	Fatores determinantes de ocorrência de custos ocultos: estudo em uma cooperativa agroindustrial de arroz do rio grande do sul	Souza <i>et al.</i> , 2013
Custos e @gronegocio	Custeio por absorção do vinho tinto de mesa seco Isabel: estudo de caso nacooperativa agroindustrial GT	Tessaro <i>et al.</i> , 2013
	Análise dos custos de produção, da produtividade e da rentabilidade em relação a três tecnologias de cultivo de arroz irrigado na fazenda São Sebastião, Querência do Norte/PR	Bassani e Breda, 2012
	Análise dos custos e resultados em unidades produtoras de leitões (UPL): um comparativo entre diferentes modelos de contrato	Gollo <i>et al.</i> , 2014
	Gerenciamento de custos na pecuária de corte: um comparativo entre aengorda de bovinos em pastagens e em confinamento	Raupp e Fuganti, 2014
	Análise custo-benefício social da cadeia produtiva de etanol de batata-do-ceno Estado de Tocantins	Magalhães <i>et al.</i> , 2012
	Custos de produção de gado bovino: revisão sob o enfoque da contabilidade de custos	Melz, 2013
	Gestão estratégica de custos na cadeia de valor do leite: um estudo de caso	Hofer <i>et al.</i> , 2010
	Fatores condicionantes da gestão de custos de produção dos cafeicultores do Sul de Minas Gerais	Costa <i>et al.</i> , 2013
	Análise temporal das variáveis de custos da cultura do café arábica nas principais regiões produtoras do Brasil	Fehr <i>et al.</i> , 2012
	Metodologia de detalhamento e direcionamento da atuação no processo de gestão de custos da cafeicultura	Alvarenga <i>et al.</i> , 2014
	Custo de oportunidade para projetar cenários no agronegócio	Vellani <i>et al.</i> , 2010
	A gestão da produção conjunta e alocação de custos conjuntos na atividade avícola	Scarpin <i>et al.</i> , 2013
	Utilização do Custeio Baseado em Atividades (ABC) para o plantio de soja em uma propriedade localizada na região de Rondonópolis/MT	Niveiro <i>et al.</i> , 2013
	Custo/benefício da cultura de soja: análise comparativa do uso de agrotóxicos orgânicos e convencionais em Rondonópolis/MT	Viana Filho <i>et al.</i> , 2010
	Avaliação do custo de oportunidade relativo à conservação do Cerrado com a produção de pequi: um estudo no Estado de Mato Grosso	Grzebieluckas <i>et al.</i> , 2010
	Custos ambientais da produção da soja em áreas de expansão recente nos cerrados brasileiros: o caso de Pedro Afonso – TO	Rodrigues e Barbosa, 2011
	Custos de produção, expectativas de retorno e de risco para o agronegócio do milho na região do Planalto Norte - Catarinense / Brasil	Souza <i>et al.</i> , 2010
	Contabilidade de custos na visão dos produtores de café de Afonso Claudio-ES: análise da percepção de importância-desempenho pela matriz de Slack	Dumer <i>et al.</i> , 2013
	Análise de custos e eficiência de fazendas produtoras de cana-de-açúcar por meio da análise envoltória de dados	Oliveira <i>et al.</i> , 2014
	Custos ambientais: análise de sua incidência e importância na busca da ecoeficiência em uma indústria de queijo	Wissmann <i>et al.</i> , 2012
	Gestão estratégica de custos: um estudo em uma usina produtora de álcool	Costa <i>et al.</i> , 2010
	Identificação e mensuração dos entraves organizacionais: uma análise da gestão estratégica de custos na cadeia produtiva de leite e derivados	Herculano e Alves, 2014
	Incidência tributária no custo de produção e comercialização do leite em Minas Gerais	Capobianco e Abrantes, 2011
Análise do efeito da utilização de nova tecnologia e das especificidades do agronegócio no custo da mão de obra da fase de colheita do café	Nuintin e Calegario, 2014	
Internalização de custos ambientais na gestão financeira das	Portugal <i>et</i>	

	organizações:uma proposição a ser aplicada no agronegócio	<i>al.</i> , 2012
	Gestão de custos na agroindústria: a utilização da margem de contribuição na tomada de decisão de uma empresa de laticínios na Paraíba	Martins <i>et al.</i> , 2010
Custos e @gronegócio	Caracterização e análise das transações resultantes da contratação de mão de obra na atividade cafeeira sob a ótica da Economia dos Custos de Transação	Nuintin <i>et al.</i> , 2012
	Modelagem matemática na gestão de custos: um estudo acerca do comportamento dos custos na produção de frangos em Minas Gerais	Carmo <i>et al.</i> , 2011
	Modelo de apuração de custos para o agronegócio da estruicultura	Simões <i>et al.</i> , 2010
	Uma proposta de exploração econômica da heveicultura	Machado <i>et al.</i> , 2014
	Gestão de custos em uma mini usina de beneficiamento de leite de cabra:um estudo de caso na AGUBEL	Tavares e Mazzer, 2014
	Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na Região Centro-Sul do Paraná	Clemente <i>et al.</i> , 2010
	Contribuição da programação linear na gestão de custos e na produtividade em uma propriedade rural	Ruberto <i>et al.</i> , 2013
	Projeção e aferição de custos nas propriedades rurais familiares do Centro-Sul do Paraná	Clemente <i>et al.</i> , 2010
	Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja	Andrade <i>et al.</i> , 2012
	Representatividade do custo de controle da mosca minadora na produção de melão: um estudo de caso na empresa Santa Júlia Agro Comercial Exportadora de Frutas Tropicais Ltda	Brasil <i>et al.</i> , 2012
	Geração de resíduos: uma análise da ecoeficiência nas linhas de produção em uma indústria de laticínios e a influência sobre os custos ambientais	Wissmann <i>et al.</i> , 2013
	Análise do processo de gestão de custos dos agentes que compõem a cadeia produtiva da cultura do sisal no Estado da Paraíba	Cunha <i>et al.</i> , 2011
	Variáveis dos custos de produção da soja e sua relação com a receita bruta	Duarte <i>et al.</i> , 2011
	Proposta de uma análise logística no agronegócio como fator competitivo para a distribuição e comercialização da soja em grão no Estado de Mato Grosso	Ripoll, 2012
	Suinocultura SISCAL e SISCON: análise e comparação dos custos de produção	Carvalho e Viana, 2011
	Custos de transação e/ou sunk costs na atividade leiteira	Casali e Marion Filho, 2013
	Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense	Clemente <i>et al.</i> , 2012
	Custos da produção em unidades rurais produtoras de leite: avaliação do gerenciamento e produtividade	Souza <i>et al.</i> , 2011
	Análise comparativa de custos entre os sistemas de desmame precoce segregado (DPS) e de unidade de produção de leitões (UPL) na atividade suínica	Kruger <i>et al.</i> , 2012
	Organizações Rurais & Agroindustriais	Principais fatores que influenciam o desempenho da cadeia produtiva de leite – um estudo com os produtores de leite do Município de laranjeiras do sul – PR.
Viabilidade financeira da produção de feijão em sistema automatizado de irrigação por mini aspersão		Silva <i>et al.</i> , 2011
A importância das organizações de interesse privado no agronegócio: o caso da cadeia produtiva da maçã no Brasil		Fornazier e Waquil, 2012
Eficiência econômica da cafeeicultura no sul de minas gerais: uma abordagem pela análise envoltória de dados		Freire <i>et al.</i> , 2012
Fatores impulsionadores e inibidores de competitividade: um estudo dos agentes da cadeia produtiva da carne suína no rio grande do sul		Sausen e Sparenberger,

		2013
	Análise dos custos de transação nas cooperativas da cadeia produtiva do leite no oeste de Santa Catarina	Schubert e Waquil, 2014
Revista em Agronegócios e Meio Ambiente	A rotulagem ambiental no agronegócio	Pereira e Mangualde, 2011
	É preciso ser grande para competir no agronegócio? Um estudo de caso sobre inovação em uma agroindústria de beneficiamento de arroz	Zamberlan <i>et al.</i> , 2012
	Percepções dos especialistas frente às mudanças climáticas: integração lavoura-pecuária-floresta como alternativa sustentável à produção de alimentos, fibras e energia no agronegócio.	Osório e Azevedo, 2014
	O custo da sericicultura: a produção de casulos de bicho-da-seda no Paraná	Panucci-Filho <i>et al.</i> , 2011
	Aspectos ambientais do agronegócio flores e plantas ornamentais	Mitsueda <i>et al.</i> , 2011
	Irrigação: gerenciamento de custos como ferramenta na tomada de decisão	Zamberlan e Zamberlan, 2011
	Avaliação do custo de produção de arroz em pequenas propriedades rurais do rio grande do sul: um estudo de caso	Borges <i>et al.</i> , 2013
	Revista Análise	Características organizacionais de empresas Processadoras de leite do oeste catarinense
Contextus	Análise da eficiência econômico-financeira das empresas pertencentes ao agronegócio brasileiro	Dielet <i>et al.</i> , 2014
Contexto	Gestão de Custos Logísticos; Um estudo das práticas utilizadas por uma cooperativa Agroindustrial Catarinense	Souza <i>et al.</i> , 2013
	Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato capes	Souza <i>et al.</i> , 2012
Revista Registro Contábil	Planejamento de gastos financeiros no segmento da avicultura do estado de Minas Gerais: um estudo baseado na análise de Regressão linear e no comportamento dos custos de produção	Carmo <i>et al.</i> , 2011
Revista Ambiente Contábil	Um estudo empírico sobre gestão de custos e riscos ambientais em empresas atuantes no Brasil	Fenker <i>et al.</i> , 2013
	Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais	Melo <i>et al.</i> , 2014
Revista Catarinense da Ciência Contábil	Efeitos da aplicação de valor justo no ativo Biológico de uma empresa do ramo de celulose e papel	Einsweiller e Fischer, 2013.
Revista Economia & Gestão	Alianças estratégicas sob a ótica de teorias organizacionais contemporâneas: novas práticas no agronegócio da Carnicultura	Medeiros <i>et al.</i> , 2011
Contabilidade, Gestão e Governança	Custos no agronegócio: um perfil dos artigos publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1998 a 2008	SOUZA e RASIA, 2011
Extensão Rural	Inovação, incerteza e risco na indústria arroseira do rio grande do sul	Dalcin <i>et al.</i> , 2013
	Estimativas de custos das empresas produtoras de vinho e da renda agregada do arranjo vitivinícola gaúcho: uma primeira aproximação	Campregner <i>et al.</i> , 2013
	O perfil e avaliação da assistência técnica a produtores de leite na microrregião de São João Batista do Glória/MG	Godinho <i>et al.</i> , 2014
Pensar Contábil	Tratamento Contábil de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: uma Análise das Principais Empresas do Agronegócio Brasileiro	Wanderley <i>et al.</i> , 2012

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Percebe-se de acordo com a Tabela 02, que dos 76 artigos relacionados à atividade rural, a maior incidência de pesquisas que tinham nas palavras-chaves e/ou no título dos

artigos as palavras custos e agronegócio foi a revista Custos e @gronegócio, totalizando 45 artigos, divididos entre os anos de 2010 a 2014. Ainda, observa-se que as principais características dos artigos pesquisados envolvem a temática da atividade rural e da contabilidade rural, envolvendo custos, produção e processos agroindustriais.

Foi investigada a quantidade de publicações por ano. Os resultados dessa análise podem ser visualizados na Tabela 03.

Tabela 03: Publicação dispostas por ano

Ano	Quantidade de artigo	%
2010	12	15,79
2011	16	21,05
2012	16	21,05
2013	18	23,68
2014	14	18,42
TOTAL	76	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na análise da Tabela 03, foi possível perceber que o ano de 2013 foi o que teve o maior número de publicações, com um total de 18 artigos.

Com relação à publicação em periódicos por quantidade de autores, a Tabela 04 evidenciou que:

Tabela 04: Publicação dispostas por quantidade de autores

Quantidade de autores	Quantidade de artigo	%
01	02	2,63
02	18	23,68
03	19	25,00
04	28	36,84
05	08	10,53
06	01	1,32
TOTAL	76	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

De acordo com a Tabela 04 foi possível perceber a quantidade de autores por artigos analisados, e assim observou-se a maior incidência entre 3 e 4 autores, representando um total de 47 artigos, e a menor incidência ficaram os artigos com 1 e 6 autores, totalizando 03 artigos. Esta caracterização está relacionada à maior parte dos trabalhos estarem nos grupos de pesquisa voltados para o mestrado e doutorado.

Foi investigada a distribuição dos artigos por região. Os resultados dessa investigação podem ser observados na Tabela 05 abaixo.

Tabela 05: Distribuição dos artigos por região

Regiões	Quantidade de artigo	%
Norte	00	0,00
Nordeste	49	64,47
Centro-Oeste	02	2,63
Sudeste	08	10,53
Sul	17	22,37
TOTAL	76	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na análise da Tabela 05, foi possível demonstrar que a Região Nordeste teve maior número, com um total de 49 artigos publicados, seguido pela Região Sul com um total de 17 artigos. A Região Centro-Oeste teve apenas 02 artigos publicados em um periódico daquela localidade e a Região Norte não teve nenhum artigo.

Com relação à análise realizada em publicações dispostas por palavras-chave, a Tabela 06 demonstra esse resultado.

Tabela06: Publicação dispostas pelas palavras-chave.

Palavras-chaves	Quantidade de artigo	%
Agronegócio	24	23,08
Custos	13	12,50
Gestão de custos	12	11,54
Custos de produção	09	8,65
Custos ambientais	08	7,69
Leite	07	6,73
Café	05	4,81
Gestão estratégica de custos	04	3,85
Sustentabilidade	04	3,85
Gestão ambiental	03	2,88
Soja	03	2,88
Custos na agricultura	03	2,88
Contabilidade de custos	03	2,88
Custos de oportunidades	03	2,88
Eficiência	03	2,88

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Os resultados apresentados na Tabela 06 demonstraram que a palavra-chave agronegócio foi a mais utilizada nas publicações pesquisadas, com 24 artigos, seguido por

custos com 13, e gestão de custos com 12. Percebe-se uma grande variedade de temas utilizados nos artigos pesquisados relacionados à área da atividade rural.

Com relação à distribuição nos periódicos por referências, a Tabela 07 evidenciou que:

Tabela 07: Distribuição das referências.

Gênero	Quantidade de referências	%
Nacional	1.662	83,69
Internacional	324	16,31
TOTAL	1.986	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A quantidade e a origem das referências dos 76 artigos consultados na pesquisa podem ser observadas na Tabela07, na qual foram considerados todos os tipos de referências, como livros, artigos, revistas, jornais, websites, entre outros.

Assim, verificou-se que houve predomínio da literatura nacional diante da estrangeiras nas referências dos artigos analisados, que representa um total de 1.662 referências nacionais e 324 de referências internacionais. Além disso, é possível perceber que o número médio de referências utilizadas pelos 76 artigos nos periódicos analisados foi de 26 referências por artigo.

Na análise da distribuição por gênero nas publicações pesquisadas, a Tabela 08 demonstrou que:

Tabela08: Distribuição por gênero dos autores

Gênero	Quantidade de autores	%
Masculino	164	64,82
Feminino	89	35,18
TOTAL	253	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

De acordo com a Tabela08, foram 253 autores distribuídos nos 76 artigos analisados que estavam relacionados à atividade rural, em que 164 são do gênero masculino e 89 do gênero feminino.

A Tabela 09 abaixo apresenta a distribuição por nível dos autores pesquisados nas nove classes referenciadas.

Tabela09: Distribuição por nível de formação dos autores.

Titulação	Quantidade de autores	%
Graduando	10	3,95
Graduado	18	7,11
Especialista	16	6,32
Mestrando	37	14,62
Mestre	73	28,85
Doutorando	31	12,25
Doutor	66	26,09
Pós-doutor	02	0,79
Ph. D.	01	0,40
TOTAL	253	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A Tabela 09 demonstra a classificação dos autores em relação à titulação, ou seja, por nível de formação, dispostos em nove categorias. Desta forma, percebe-se que a maior quantidade de autores são mestres com um total de 73 autores, seguidos pelos doutores com 66 autores, mestrandos com 37 autores e doutorandos com 31. Resultado esse que pode ser justificado pelo fato da produção científica ser um dos aspectos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, situação que acarreta a necessidade desses programas intensificarem a produção de comunicação científica no país (SOUZA *et al.*, 2012).

As instituições que apresentaram o maior número de autores com artigos publicados sobre atividade rural podem ser observadas na Tabela 10.

Tabela10: Distribuição de autores por instituição.

Instituição	Quantidade de autores	%
UFU	19	10,38
UFLA	18	9,84
UNISINUS	09	4,92
UFRN	09	4,92
FURG	08	4,37
UFPR	08	4,37
UFPB	08	4,37
UNICENTRO	08	4,37
FURB	07	3,83
UNIOESTE	07	3,83
UFMT	07	3,83
UFV	07	3,83
UNISINOS	07	3,83
UNOCHAPECÓ	07	3,83
UCS	05	2,73
UFT	05	2,73
UFRGS	05	2,73
PUC-PR	05	2,73

UFC	05	2,73
UEPM	05	2,73
UNOESC	04	2,19
UFRS	04	2,19
UEPB	04	2,19
UNIUBE	04	2,19
UFSM	04	2,19
UFRO	04	2,19

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Os resultados apresentados na Tabela 10 demonstraram que o maior número de autores que publicaram artigos acerca da temática em estudo estavam vinculados a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com 19 autores e a Universidade Federal das Lavras (UFLA) com 18 autores. Percebe-se a grande variedade de universidades vinculadas aos autores deste estudo relacionado à área da atividade rural.

A Tabela 11 evidencia a distribuição quanto à classificação da pesquisa com relação aos objetivos.

Tabela 11: Distribuição da pesquisa quanto os objetivos.

Tipo	Quantidade de artigos	%
Descritiva	29	38,16
Exploratória	29	38,16
Explicativa	08	10,53
Outros	10	13,16
TOTAL	76	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A Tabela 11 demonstrou que dos 76 artigos pesquisados, 29 apresentaram classificação científica quanto aos objetivos como descritiva e o mesmo número para as pesquisas classificadas como exploratória e 08 pesquisa explicativa. Ressalta-se um número significativo de autores que utilizaram a pesquisa exploratória, pois está “busca conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa” (BEUREN, 2009, p. 80).

A Tabela 12 evidencia os principais métodos de coleta de dados utilizados pelos autores para elaboração de suas pesquisas.

Tabela 12: Distribuição da pesquisa quanto ao método para coleta de dados.

Tipo	Quantidade de artigos	%
Estudo de caso	31	28,97

Pesquisa bibliográfica	20	18,69
Pesquisa documental	21	19,63
Entrevista	14	13,08
Questionário	08	7,48
Métodos estatísticos	11	10,28
Pesquisa de campo	02	1,87

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A Tabela 12 apresenta os principais métodos de coleta de dados utilizados pelos autores para elaboração de seus artigos, e assim foi possível perceber que 31 dos artigos publicados foram coletados por meio de estudo de caso, 21 através da pesquisa documental, seguido do uso da pesquisa bibliográfica com 20 artigos e entrevista com 14 artigos.

Diante os resultados apresentados, percebeu-se que os autores em sua maioria estão utilizando o estudo de caso para coleta de dados de suas respectivas pesquisas. Percebe-se ainda um número bem próximo entre as pesquisas bibliográficas e documental.

Vale salientar que houve artigos que utilizaram mais de um tipo de pesquisa quanto ao método para a coleta de dados.

Na análise da distribuição quanto à natureza das pesquisas, a Tabela 13 evidenciou que:

Tabela 13: Distribuição quanto a natureza da pesquisa.

Tipo	Quantidade de artigos	%
Qualitativa	33	43,42
Quantitativa	30	39,47
Qualitativa-Quantitativa	07	9,21
Outros	06	7,89
TOTAL	76	100%

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Foi possível perceber segundo a Tabela 13, que dos 76 artigos pesquisados, 33 apresentaram pesquisa qualitativa, 30 como pesquisa quantitativa e 07 artigos enquadraram-se como pesquisa qualitativa-quantitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o perfil dos artigos sobre atividade rural publicados nos periódicos com estrato capes no período de 2010 a 2014.

Foram analisadas um total de 379 edições, totalizando 2.859 artigos consultados, na qual a revista Custos e @gronegocio vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) teve um total de 196 artigos e a Revista Universo Contábil da Universidade Regional de Blumenau (Furb) com 180 artigos. Já com relação aos artigos publicados na temática explorada, a revista Custos e @gronegocio da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi a que apresentou um maior número de publicações, com 45 artigos.

Percebeu-se uma maior concentração da quantidade de artigos publicados entre os anos de 2011 a 2013 retratando sobre a atividade rural com média entre 3 e 4 autores por publicação principalmente na região Nordeste.

Observou-se uma predominância das palavras-chave presentes nos artigos com maior incidência em agronegócios, gestão de custos e custos, caracterizando assim os artigos relacionados à temática em estudo.

No que se refere às referências utilizadas, observou-se que a maioria utilizou referências nacionais, referentes a artigos, periódicos, livros, e outros, com um total de 83,69%.

Quanto à classificação dos autores em relação ao nível de formação, percebeu-se uma proximidade entre os níveis de mestre e doutores.

Com relação à metodologia utilizada quanto aos objetivos nos artigos, foi percebido que a maioria dos autores utilizou a pesquisa descritiva e exploratória, já quanto à coleta de dados, percebeu-se que os autores em sua maioria estão utilizando o estudo de caso em suas respectivas pesquisas. Ressalta-se ainda, um número bem próximo entre as pesquisas bibliográficas e documental. Quanto à natureza das pesquisas, detectou-se que a pesquisa qualitativa é a mais utilizada entre os autores. Um ponto interessante desta pesquisa, é que tiveram alguns artigos que fizeram parte deste estudo que não apresentaram o tipo de pesquisa utilizada, não deixando evidente, ou então pertenciam a uma metodologia de pesquisa pertencente a coletas de dados alternativos, utilizando métodos estatísticos, analíticos e comparações com produções científicas.

De modo geral, percebeu-se que a produção científica relacionada à contabilidade rural ganhou grande destaque, passando por um processo de intensificação, principalmente na região nordeste, já que muitos periódicos pesquisados fazem parte de instituições do nordeste,

como UFRN, UEPB, UFPE, UFRPE, UFBA, UNICESUMAR, e outras, que publicaram diversos artigos nas edições durante os anos de 2010 a 2014. Essa característica mostra o quanto à questão abordada é percebida e trabalhada por profissionais da área contábil, focando a atividade rural nos artigos.

Como futuras pesquisas, sugere-se realizar outros estudos através da técnica da bibliometria em outros segmentos, com anais de congresso brasileiro de custos, congresso brasileiro de contabilidade, entre outras fontes de pesquisas que possam abordar diferentes áreas do conhecimento.

As limitações da pesquisa foram a dificuldades de levantamento dos artigos por meio dos estudos bibliométricos, pois requer muita habilidade para analisar os dados a serem coletados, para serem determinados as variáveis de pesquisa desejadas. E outra dificuldade foi o levantamento de referências que retratem sobre a bibliometria, pois existem um número baixo de autores interessados neste tipo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGE, Assessoria de Gestão Estratégica. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO Brasil 2015/16 a 2025/26 Projeções de Longo Prazo**. 7ª ed. Brasília – DF. 2016.

ALENCAR, V. B.; PIRES, S.P. P.. CONTABILIDADE RURAL E GERENCIAMENTO: O CASO DOS PRODUTORES DA REGIÃO DE SANTA FÉ EM DE BOA VISTA-RR. **Caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, n. 5, 2015.

ALMEIDA, K. Z.. **Contabilidade rural: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio**. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo SulCatarinense - UNESC. Criciúma - SC. 2012. 99 p.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S.. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEUREN, I.M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – 3. ed. – 7. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012.

BLONKOSKI, P. R.; BORTOLUZZI, S. C.; ANTONELLI, R. A.. Contabilidade gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica. **XIV Congresso Controladoria e Contabilidade – USP**. São Paulo. 2014.

BRITO, D. A. A.; CAETANO, G. A.O.; GOMES, D.. Contabilidade rural: Estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015. **PUBVET**, v. 10, n. 4, p. 282-301, 2016.

CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A.. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Custos e @gronegócio online**, v. 1, n. 1, p. 42-61, 2005.

CONAB. **Levantamento de Safras**. 2016. Disponível em:
<<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=2>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CREPALDI, S. A.. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 4. ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: atlas, 2006.

DIEL, F. J. *et al.*. Análise da eficiência econômico-financeira das empresas pertencentes ao agronegócio brasileiro. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 116-133, 2014.

ELOY JUNIOR, A. C. C.; SOARES, S. V.; CASAGRANDE, M. D.H.. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA EM PERIÓDICOS E EVENTOS NO PERÍODO DE 1989-2011. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, 2014.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 20 mar 2016.

GOMES, F. P.; ARAÚJO, R. M.. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, 8, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S.. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20%20Ferramenta%20estat%20EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2016.

JESUS, M. R. C.; BOFF, C. D. S.. **Proposta de implantação da contabilidade rural em uma propriedade que desenvolve a criação de aves de postura comercial**. Anais-Seminário de Iniciação Científica de Ciências Contábeis, v. 5, n. 1, p. 164-171, 2014.

KARPINSKI, S.. **Contabilidade rural: uma investigação dos artigos publicados em periódicos brasileiros de contabilidade**. 2015. 53. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S.F.. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Custos em 2009**, Fortaleza – CE, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, S. *et al.* **A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas**. In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2012.

MARION, J. C.. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**- 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, J.. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 84-97 p.

MORAES, G. L.. **Contabilidade de custos no agronegócio: um estudo bibliométrico dos artigos publicados no periódico custos e @gronegócio online**. 2015.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. C.. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 20-38, 2013.

NETO, E. M.; SILVEIRA, C. Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais. In: **Congresso Brasileiro de Custos**, 20, Uberlândia, 2013. Anais... Uberlândia: CBCustos, 2013.

OLIVEIRA, M. C.. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. **Rev. contab. finanç.** [online]., vol.13, n.29, pp.68-86. ISSN 1808-057X. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200005>. Acesso em: 10 jan 2016.

PEREIRA, N. A.; MOURA, M.F.. Custos no Agronegócio: um Estudo Bibliométrico dos Anos de 2003 a 2013. **RAGC**, v. 4, n. 11, 2016.

REZENDE, M. S.; LEAL, E.A.O; MACHADO, R. P. **Costs in agribusiness: a bibliometric study" 20 years of publications in the Brazilian Costs Congress**. CEP, v. 38, p. 140, 2015.

RIO+20. Agronegócio com sustentabilidade no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.agricultura.ruralbr.com.br/pagina/rio.html>>. Acesso em: 30ago. 2016.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y.. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em Ciência e Tecnologia. In:**Proceedings CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação VI**, Salvador – Bahia, 2005.

SANTOS, A. D. O.; SANTANA, A. D. S.; NASCIMENTO, C. F. D.; CARVALHO, C.. AQUECIMENTO GLOBAL: UM NOVO DESAFIO PARA A CONTABILIDADE RURAL. **Revista Terceiro Setor & Gestão-UnG**, 5(1), 37-43. 2011.

SILVA, F. M.; LUNKES, R.J.. Análise dos artigos científicos brasileiros sobre o alinhamento estratégico: um estudo das publicações nos principais eventos de contabilidade no período de 2004 a 2009. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 30, n. 1, p. 35-48, 2011.

SILVA, F. G. P. *et al.*. A CONTABILIDADE RURAL PARA MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 1, n. 1, 2016.

SOUZA, F. J. V. D.; BARROS, C. D. C.; ARAÚJO, A. O.; SILVA, M. C. D..**Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estrato CAPES**. 2012.

VIEIRA, E. P.; CARNEIRO, T. D.; FILIPIN, R.. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC (IESA)**, v. 14, n. 27, 2016.